



CIÊNCIAVITAE: um guia



INSTITUTO
DE INVESTIGAÇÃO
INTERDISCIPLINAR
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Maio 2020

FICHA TÉCNICA

Guia elaborado por Licínia Ferreira

com a colaboração de Ana Santos Carvalho, Cláudia Cavadas, Jorge Noro, Rita Santos

2.^a edição

Mai 2020

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0
Internacional CC-BY 4.0

 Instituto de Investigação Interdisciplinar | Universidade de Coimbra

Sumário

Introdução.....	1
1. O que é o CIÊNCIAVITAE.....	2
2. Registo.....	4
3. Importação e sincronização	6
4. Estrutura	8
4.1 Identificação	8
4.2 Formação	9
4.3 Percorso profissional.....	10
4.4 Projetos	10
4.5 Produções	11
4.6 Atividades	14
4.7 Distinções	15
5. Acesso	16
6. Notas finais	18
7. Recursos.....	19

Introdução

Este guia pretende constituir um instrumento de apoio à comunidade académica da Universidade de Coimbra, em especial aos investigadores e docentes, para uma simples e correta gestão de currículo na plataforma **CIÊNCIAVITAE**. A necessidade de implementação alargada deste sistema de informação de suporte à atividade científica deriva principalmente da elaboração de candidaturas de projetos de investigação submetidas a concursos nacionais.

No entanto, a plataforma **CIÊNCIAVITAE** destina-se não só a investigadores e docentes, mas também a estudantes, técnicos ou gestores de ciência. Para qualquer um dos utilizadores, o objetivo deste guia é proporcionar uma fácil iniciação ao **CIÊNCIAVITAE** e dotá-los de conhecimentos que lhes permitam autonomamente desenvolver o registo individual da forma mais completa e adequada.

1. O que é o CIÊNCIAVITAE

O CIÊNCIAVITAE é um currículo personalizado e estruturado, alojado em <http://cienciavitae.pt>, plataforma gerida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Pode ser usado por estudantes, investigadores, docentes, gestores de ciência ou instituições, portuguesas ou estrangeiras, desde que envolvidos no sistema científico português.

Pretende agregar num sítio único a informação referente ao utilizador que se encontra dispersa em múltiplas plataformas, como FCT-SIG CV, DeGóis, RENATES (Registo Nacional de Teses e Dissertações), REBIDES (Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior), ORCID (Open Researcher and Contributor ID) e RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal). Foi necessário criar esta plataforma também para que o investigador disponha de um identificador único, inequívoco, o que não ocorre com outros sistemas, como o ORCID, em que uma mesma pessoa pode criar vários identificadores. Este currículo único poderá ser partilhado pelos diferentes intervenientes do sistema académico-científico nacional.

A versão Beta foi lançada em agosto de 2018 e testada por um conjunto de investigadores. A plataforma já é, neste momento, utilizada no âmbito dos concursos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e, até ao final do ano 2020, tornar-se-á o sistema único de gestão curricular. A partir de 2021, não será possível aceder aos CV das plataformas FCT-SIG e DeGóis.

O CIÊNCIAVITAE enquadra-se no programa “Mais Ciência Menos Burocracia”, em consonância com a estratégia europeia de ciência aberta. Foi criado com o objetivo de alcançar a racionalização administrativa do ciclo de

investigação – financiamento, inquéritos, relatórios, avaliação etc. –, bem como a do ciclo de ensino – inquéritos, censos, avaliação, acreditação, júris etc.

2. Registo

Ao pretender registar-se no **CIÊNCIAVITAE**, o utilizador será encaminhado para o **CIÊNCIA ID** – é aí que deverá efetuar o registo, pois o **CIÊNCIA ID** dá acesso não apenas ao **CIÊNCIAVITAE** mas também a outros serviços. Isto significa que a conta **CIÊNCIA ID** permite ao utilizador autenticar-se em diferentes plataformas. Neste momento, o **CIÊNCIA ID** tem associados os serviços:

- **CIÊNCIAVITAE**;
- myFCT – sistema em linha para gerir todo o ciclo de vida do financiamento concedido pela FCT;
- RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal;
- Ciência-IUL – portal de uso exclusivo de docentes e investigadores do ISCTE.

O **CIÊNCIA ID** é um meio de identificação e autenticação individual e permanente para todos os que desenvolvem atividade científica. Cada pessoa só pode ter uma única conta, que dá acesso a vários serviços de ciência. Na prática, vai ser obrigatório para qualquer indivíduo possuir um **CIÊNCIA ID** nas interações com a administração pública do sistema nacional de ciência em Portugal.

O primeiro passo é, portanto, registar-se no **CIÊNCIA ID** – é o próprio utilizador que tem de o fazer:

- acedendo a www.ciencia-id.pt;
- clicando em “Registo” ou em “Registe-se”.

Como criar uma conta no **CIÊNCIA ID**? Existem dois meios possíveis:

- através do *e-mail*, e preenchendo os dados pessoais (o *e-mail* torna-se também o *username*); ou

- através de autenticação com o cartão de cidadão ou chave móvel digital – deste modo, o preenchimento dos dados pessoais é automático, e é também o que permite o uso pleno das funcionalidades do sistema.

No final, é atribuído ao novo utilizador um código alfanumérico, único e persistente, que será o seu identificador CIÊNCIA ID.

Notas adicionais:

As afiliações registadas no CIÊNCIA ID ficam também acessíveis no CIÊNCIAVITAE.

É no CIÊNCIA ID que se pode alterar a palavra-passe, assim como os dados pessoais.

A autenticação com a chave móvel digital atualiza automaticamente os dados.

3. Importação e sincronização

Uma vez criado o registo de utilizador, segue-se a fase de elaboração do currículo. O utilizador dispõe de mecanismos de importação e de sincronização de dados presentes noutras plataformas, que facilitam o processo, embora seja necessário, em alguns casos, o preenchimento manual.

Estão disponíveis para **importação**:

- DeGóis,
- FCT-SIG CV,
- RCAAP,
- SCIPROJ,
- DGEEC PRIES,
- DGEEC RENATES.

Os dados da plataforma DeGóis só poderão ser importados no início do preenchimento do CV no **CIÊNCIAVITAE**. Os dados dos outros sistemas podem ser importados a qualquer altura, existindo, contudo, a necessidade de edição/correção de alguns pontos. No caso do FCT-SIG CV, por permitir a introdução de dados em formato de texto livre, a informação importada para as áreas Projetos, Produções, Atividades, Domínios de Atuação e Resumo fica disponível em forma de *post-it*, cabendo ao utilizador depois distribuí-la pelos campos apropriados.

Para **sincronização**, está disponível o

- ORCID.

Mediante sincronização com o ORCID, qualquer alteração efetuada numa das plataformas será automaticamente transposta para a outra plataforma, quando efetuada em campos sincronizados, isto é, as áreas funcionais Produções e Projetos (Outputs - Works e Projects - Funding). É igualmente possível suspender a sincronização nas Definições.

4. Estrutura

O currículo **CIÊNCIAVITAE** é estruturado nas seguintes áreas funcionais:

1. Identificação,
2. Formação,
3. Percurso profissional,
4. Projetos,
5. Produções,
6. Atividades,
7. Distinções.

De seguida, será descrita, de forma simplificada, cada uma destas áreas, qual a informação associada e qual a sua organização.

4.1 Identificação

O campo Identificação contém informação relativa a:

- informação pessoal,
- contactos,
- domínios de atuação,
- idiomas e
- resumo.

A **Informação Pessoal** integra os elementos: fotografia, nome completo, nome de citação, data de nascimento, género, CIÊNCIA ID, outros identificadores de autor, como ORCID ou Scopus Author Id.

Nos **Contactos**, o utilizador poderá inserir endereços e telefones quer pessoais quer profissionais, e a sua página *web*.

A secção **Domínios de Atuação** serve para identificar as áreas de conhecimento em que o utilizador desenvolve a sua atividade.

Na secção de **Idiomas**, é requerido que, para cada idioma inserido, se identifique o nível de conhecimento, segundo a classificação europeia (QECR - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas), nos parâmetros Conversação, Leitura, Escrita, Compreensão e Peer-Review.

Finalmente, o **Resumo** é uma linha, uma frase ou um parágrafo que identifica resumidamente o utilizador. O sistema pode gerá-lo automaticamente, a partir de todos os dados inseridos, mas é aconselhável fazer-lhe uma revisão; ou escrever o seu próprio resumo.

4.2 Formação

No campo Formação, o utilizador poderá indicar, para cada ciclo de estudos, qual o nível de formação (ensino secundário, licenciatura, pós-graduação etc.), a instituição, o curso, o ramo de especialização, a classificação obtida, as datas de início e de fim. Estão previstos também títulos de formação obtidos no estrangeiro (*bachelor, master, doctor* etc.).

No caso de a formação incluir uma tese ou dissertação, poderão ser indicados: título, TID (identificador DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência), instituição de defesa e orientadores.

4.3 Percurso profissional

O campo Percurso Profissional permite estruturar a experiência profissional do utilizador em cinco categorias: Ciência, Docência no Ensino Superior, Outras Carreiras, Cargos e Funções, Outros.

No domínio de **Ciência**, são considerados dois tipos de vínculo profissional: investigação e gestão de ciência e tecnologia.

No quadro da **Docência no Ensino Superior**, estão previstas para preenchimento as várias carreiras, desde monitor a professor catedrático, no caso de docente universitário; e desde monitor a professor coordenador principal, no caso de docente no ensino superior politécnico.

Em **Outras Carreiras**, devem ser incluídas outras funções, como as de assistente técnico, carreira médica, enfermagem, educador de infância, professor do ensino básico e secundário, técnico de informática, pessoal da saúde etc.

Cargos e Funções destina-se ao preenchimento de cargos ou funções exercidos, como presidente, vice-reitor, diretor etc.

Finalmente, casos que não se enquadram em nenhuma das secções acima serão preenchidos em **Outros**.

4.4 Projetos

Na informação relativa a projetos em que o utilizador tenha participado, deve-se começar por identificar o **tipo de participação** no projeto. Inclui várias

hipóteses: Bolseiro de Cientista Convidado, Bolseiro de Doutorado, Bolseiro de Gestão de Ciência e Tecnologia, Bolseiro de Iniciação Científica, Bolseiro de Integração na Investigação, Bolseiro de Investigação, Bolseiro de Mestrado, Bolseiro de Pós-Doutoramento, Bolseiro de Técnico de Investigação, Desenvolvimento Técnico, Investigador, Investigador Responsável, Orientador, Outra, Pós-Doutorando (sem bolsa).

Assim, no caso de um mestrado ou de um doutoramento, a informação regista-se quer em Formação quer em Projetos. Já um pós-doutoramento regista-se em Formação, em Percurso Profissional e em Projetos.

Segue-se a **informação sobre o projeto**: o título, a descrição, o tipo de financiamento, a data, o estado do projeto e a instituição. E depois a informação relativa ao **financiamento** do projeto: entidade financiadora, programa de financiamento, ano da atribuição.

Finalmente, é necessário adicionar códigos de **referência** do projeto, e, se aplicável, um URL; é possível ainda identificar os **responsáveis** do projeto e as **áreas de conhecimento** em que se insere.

4.5 Produções

O campo Produções destina-se a elencar diversas categorias de produções resultantes do trabalho científico e intelectual, distribuídas pelas secções: Publicações, Artística/Interpretação, Propriedade Intelectual e Outros.

Quando se trata de **Publicações**, há um leque alargado de tipos de publicação que é possível escolher:

- artigo em revista,
- tese/dissertação,
- artigo em conferência,
- documento de trabalho,

- resumo em conferência,
- póster em conferência,
- capítulo de livro,
- livro,
- edição de livro,
- revisão de livro,
- prefácio/posfácio,
- artigo em jornal,
- artigo em revista (magazine),
- artigo em boletim informativo,
- edição de número de revista,
- entrada de dicionário,
- entrada de enciclopédia,
- manual,
- recurso *online*,
- relatório,
- enunciado de teste,
- tradução,
- *website*,
- catálogo de exposição.

Para algumas destas publicações, é possível começar por escrever, caso exista, o respetivo *doi* (Digital Object Identifier). Neste caso, o sistema pesquisa o código na base de dados da CrossRef, uma agência de registo de identificadores *doi*, e preenche vários campos automaticamente recolhendo a informação associada àquele identificador, sendo apenas necessário verificar a exatidão. Caso contrário, surge uma série de campos a preencher para identificar a publicação.

Vejamos, como exemplo, um artigo de revista. Para identificar o artigo, é necessário preencher os campos título do artigo, data de publicação, identificadores e nome de citação do autor. Outros, não obrigatórios, são no entanto recomendáveis, como o nome e o volume/número da revista e a presença de arbitragem científica. O conjunto de possíveis identificadores de publicação é vasto, desde os identificadores reservados a determinadas áreas científicas, como o agr: Agrícola ou o pmid: identificador único da PubMed, até aos universais, como o *handle*, o ISBN ou o *doi*.

Na categoria de produção **Artística/Interpretação**, estão previstos:

- a cenografia,
- a composição musical,
- o conto de ficção,
- a coreografia,
- a exposição artística,
- a exposição de curadoria/museu,
- a gravação áudio,
- a gravação vídeo,
- o guião,
- a interpretação artística,
- a interpretação musical,
- a obra teatral,
- o programa de rádio/tv,
- o projeto de luz,
- o projeto de som,
- o trabalho artístico visual.

A categoria **Propriedade Intelectual** pode ser preenchida com dados relativos a:

- pedido provisório de patente,
- licenciamento,
- marca registada,
- patente,
- registo de direitos de autor.

Finalmente, em **Outros** tipos de produções, cabem diversos trabalhos que não se enquadram nas categorias anteriores, designadamente:

- conjunto de dados,
- empresa *spin-off*,
- invenção,
- norma ou política,
- norma técnica,
- processo judicial,
- técnica de investigação,
- outra produção.

4.6 Atividades

Na área funcional Atividades, devem-se registrar as atividades que não dão origem a uma produção do tipo publicação ou criação artística/intelectual.

Assim, a atividade mais comum será a apresentação oral de trabalho, que se deverá registrar aqui apenas quando não se materializou num póster, nem na publicação de um resumo¹ ou de um artigo. Para estes casos existem, como atrás ficou expresso, campos próprios na secção de Publicações da área funcional Produções.

Para além das apresentações orais em conferências e congressos, são consideradas as seguintes atividades:

- arbitragem científica em conferência,
- arbitragem científica em revista,
- participação em comissão de avaliação,
- consultoria/parecer,
- curso/disciplina lecionado,
- (convidado/a em) entrevista/programa (rádio/tv),
- (convidado/a em) entrevista (jornal/revista),
- júri de grau académico,
- membro de associação,
- membro de comissão,
- organização de evento,
- orientação,
- outro júri/avaliação,
- participação em evento,
- processo legal,
- tutoria.

¹ Apenas os resumos publicados em livro de *abstracts* ou revistas da especialidade com identificador próprio (*doi*, ISBN etc.) devem ser registados na área funcional Produções, como resumo em conferência.

4.7 Distinções

Finalmente, a área funcional Distinções destina-se a registar prémios, títulos ou outras distinções atribuídas ao utilizador.


5. Acesso

Para além da estruturação e do preenchimento do currículo CIÊNCIAVITAE, é fundamental conhecer os modos de acesso a cada um dos elementos constantes do formulário e ao CV no seu todo.

Depois de preencher e guardar os dados, o utilizador tem a possibilidade de definir o **nível de privacidade** dos mesmos, seleccionando uma das três opções:

- público, 

- semipúblico, 

- privado. 

Por outro lado, nas Definições, pode definir por defeito o nível de privacidade para novos dados registados, na totalidade, ou por área funcional.

Para compreender o que, na prática, produz a seleção de um destes níveis, é necessário conjugá-la com outra condicionante: a **publicação** do currículo. Ou seja, por defeito, o currículo não será visível nem pesquisável em acesso livre na Internet. Apenas o será quando o utilizador decidir publicar o seu currículo, isto é, torná-lo público.

Ainda assim, estando publicado, o utilizador pode definir quais os dados visíveis. Todos os dados definidos com o nível de privacidade público ficarão visíveis. Os dados com o nível semipúblico e privado não ficarão visíveis.

Então, para que serve o nível semipúblico? No caso de o utilizador consentir o **acesso de entidades**, como a FCT, ao seu currículo, essas entidades terão acesso, apenas e só, aos dados de nível público e semipúblico. Os dados de nível privado,

em qualquer caso, apenas são acessíveis ao utilizador, e ao gestor do currículo, caso o utilizador tenha autorizado um gestor de currículo.

Um **gestor de currículo** é alguém, registado no CIÊNCIAVITAE, que recebe permissão do utilizador para entrar na conta deste e inserir ou modificar dados. O gestor pode realizar todas as operações permitidas ao utilizador que o nomeou, exceto eliminar o currículo e nomear outro gestor.

Note-se, ainda, que a decisão de publicar o currículo é reversível, acedendo ao separador “Eliminar publicação de CV” nas Definições.

O CIÊNCIAVITAE dispõe de um módulo institucional, que permite às instituições aderentes consultar, recolher e reproduzir a informação sobre os seus investigadores. A plataforma também disponibiliza serviços API (Application Programming Interface) que permitem a comunicação entre a plataforma de CV e outros sistemas. Para utilizar estes serviços a instituição deverá solicitar credenciais de acesso.

6. Notas finais

A plataforma CIÊNCIAVITAE disponibiliza, para além das funcionalidades aqui descritas, algumas ferramentas que permitem melhorar a apresentação do currículo. As áreas funcionais Projetos e Produções, por exemplo, dispõem da ferramenta Duplicados, mediante a qual é possível detetar e gerir entradas duplicadas nessas secções.

Outra ferramenta de grande utilidade é a **exportação** do currículo, que permite gerar um ficheiro PDF, DocX, RTF ou HTML, podendo o utilizador seleccionar os dados que pretende incluir nesse documento, os quais serão exportados independentemente do seu nível de privacidade.

Neste momento, apenas se pode escolher uma **língua** para preencher o CV, ou o inglês ou o português. O sistema não traduz automaticamente. Se mudarmos a opção de língua, apenas são traduzidos os formulários, mas não a nossa informação.

Acrescente-se, ainda, que a plataforma continua a ser desenvolvida, pelo que novas funcionalidades irão surgir.

7. Recursos

Manuais e Tutoriais CIÊNCIAVITAE

Contactos de ajuda:

suporte@ciencia-id.pt

info@cienciavitae.pt

helpdesk@cienciavitae.pt